

A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES -TUTORES NA MUDANÇA METODOLÓGICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO 100% EAD EM UMA IES PRIVADA

Flávia Harumi Souza Kuabara¹
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Tavany Cibele Coelho²
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Ana Carolina de Melo Bustamante³
Universidade Positivo

RESUMO

A pesquisa discorre sobre o desenvolvimento do ensino à distância e as possibilidades dialógicas no processo de ensino-aprendizagem por meio da tecnologia da informação, bem como a inserção de uma tecnologia estabelecendo uma nova dinâmica no processo de comunicação. Objetiva-se apresentar a mudança metodológica do curso de Administração 100% a distância de uma IES privada a partir da perspectiva dos professores-tutores. Para tanto, este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência como método de pesquisa qualitativa. Segundo Domingues (2016), caracteriza-se como uma narrativa trazendo vivências educacionais contribuindo para conhecimentos pedagógicos. Os processos da mudança da metodologia do curso de Administração 100% EaD, foram acessados por meio de entrevistas aplicadas a professores-tutores que vivenciaram as duas metodologias, e professores-tutores que apenas conheceram a experiência dos encontros virtuais, além de dados secundários que demonstram a adesão dos estudantes às aulas virtuais. Após as mudanças realizadas, o encontro virtual é visto pelos professores-tutores como um recurso que trouxe aspectos positivos, pois é de fácil acesso e o aluno não precisa estar síncrono no momento de sua realização em função da possibilidade de assistir ao encontro gravado, além de fazer com que o professor-tutor inove com didáticas pedagógicas e tecnológicas. Porém, por outro lado, a transformação da videoconferência em videoaula pode indicar conflitos estruturais dos recursos afetando a fluidez da comunicação, até mesmo podendo ser a causa do desinteresse por parte do aluno.

Palavras-chave: EaD. TICs. Encontro Virtual. Papel do Professor-tutor.

¹ Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (PUCPR); especialista e Mestre em Administração (UFPR). E-mail: flavia.kuabara@gmail.com;

² Mestre em Administração - Universidade Positivo. E-mail: tavanyc@bol.com.br;

³ Mestre em Administração (FAE). E-mail: anacarolbustamante@gmail.com



THE EXPERIENCE OF TEACHER-TUTORS IN THE METHODOLOGICAL CHANGE OF A 100% ONLINE ADMINISTRATION COURSE IN A PRIVATE HEI

ABSTRACT

The research discusses the development of distance learning and the dialogical possibilities in the teaching-learning process through information technology, as well as the addition of a technology establishing a new dynamic in the communication process. The objective is to present a methodological change in the 100% online Administration course of a private Higher Education Institution (HEI), from the perspective of teacher-tutors. For this purpose, this work is characterized as an experience report as a qualitative research method, which according to Domingues (2016), it is characterized as a narrative bringing educational experiences that contribute to pedagogical knowledge. The changing processes in the methodology of the 100% EaD Administration course were investigated by interviews applied to teacher-tutors who experienced both methodologies, and teacher-tutors who only knew the experience of virtual meetings, in addition to secondary data that demonstrate student acceptance to online classes. After the changes were made, the virtual meeting is seen by the teacher-tutors as a resource that brought positive aspects, as it is easily accessible and the student does not need to be synchronized at the time of the meeting due to the possibility of watching the recorded meeting later, in addition to make the teacher-tutor innovate with pedagogical and technological didactics. However, on the other hand, the transformation of videoconference into video lesson may indicate structural resource conflicts affecting communication and may even be the cause of students' lack of interest.

Keywords: Distance Learning (EaD); Information and Communication Technologies (ICT); Virtual Meeting; Role of Teacher-tutor.

LA EXPERIENCIA DE LOS PROFESORES-TUTORES EN EL CAMBIO METODOLÓGICO DE LA ASIGNATURA DE ADMINISTRACIÓN 100% EAD EN UN IES PRIVADO

RESUMEN

La investigación ocurre sobre el desarrollo de la enseñanza a distancia y las posibilidades dialógicas en el proceso de la enseñanza-aprendizaje a través de la tecnología de la información, así como la inserción de una tecnología, estableciendo una nueva dinámica en el proceso de comunicación. Se objetiva presentar cambios metodológicos del curso de Administración 100% a distancia de una IES privada desde



la perspectiva de los profesores y tutores. Para ello, este trabajo se caracteriza como informe de experiencia, como método de investigación cualitativa. Según Domingues (2016) se caracteriza por ser una narrativa que aporta experiencias educativas que contribuyen al conocimiento pedagógico. Los procesos de cambio de la metodología del curso de administración EaD, fueron accesados a través de entrevistas aplicadas a profesores-tutores que experimentaron ambas metodologías, y profesores-tutores que sólo conocían la experiencia de las reuniones virtuales, además de los datos secundarios que demuestran el acceso de los estudiantes a las clases virtuales. Después de los cambios realizados, las clases virtuales son vista por los profesores-tutores como un recurso que trajo aspectos positivos, ya que es de fácil acceso y el estudiante no necesita estar sincronizado en el momento de su realización debido a la posibilidad de asistir las clases grabada además de hacer que profesor-tutor innove con nuevas didácticas pedagógicas tecnológicas. Sin embargo, por otro lado, la transformación de la videoconferencia en vídeos clases puede indicar conflictos estructurales de recursos que afectan la fluidez de la comunicación, incluso afectar el interés del estudiante.

Palabras clave: EAD. TICs. Reunión Virtual. Papel del Profesor-tutor.

1 INTRODUÇÃO

Se hoje no centro de muitas discussões educacionais o ensino a distância figura como uma ideia nova ou de quebra de paradigmas, é relevante mencionar que o início dessa modalidade se dá com a invenção da imprensa e se desenvolveu paralelamente ao desenvolvimento dos meios de comunicação: correspondências, rádio, televisão e por fim, a internet (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

No Brasil, a Educação a Distância, apesar de tardia em relação ao restante do mundo, o início tem sua base na educação por correspondência no início do século XX (OLIVEIRA *et al.*, 2017; VIEIRA; CUNHA; MARTINEZ, 2016).

A Educação a Distância no Brasil é oficialmente iniciada com a participação de escolas internacionais que ofereciam em jornais cursos voltados ao comércio e serviços e tem sua segunda geração com a utilização do meio radiofônico nos anos de 1923, quando os recursos utilizados contam também com o material impresso, televisivos e vídeos (VIEIRA; CUNHA; MARTINEZ, 2016).

Em relação ao foco dos conteúdos, aponta que no seu início com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro eram voltados às elites e que com o tempo os conteúdos se popularizam voltando-se para a formação das classes populares, com uma população sem acesso à educação, cursos supletivos começam a ser ofertados (VIEIRA; CUNHA; MARTINEZ, 2016). Assim, os autores afirmam que originalmente o ensino a distância teve objetivos de formação profissionalizante de jovens e adultos.

De acordo com Lanza e Kuabara (2015), a história do ensino à distância no Brasil é permeada pela tentativa de democratização do ensino, buscando levar a acessibilidade de conhecimento às regiões carentes de escolas e universidades. Já para Padilha (2013), esse acesso não foi possível pelo ensino presencial. Assim, a regulamentação da modalidade foi um evento importante para o incentivo da EaD e mudanças na educação brasileira.

O avanço da tecnologia e suas possibilidades não apenas proporcionou crescimento da prática do ensino à distância como também gerou um campo para discussões e investigação dessa modalidade educacional, dado o crescimento da área, visto que com o advento da internet esse conhecimento chega de forma mais rápida e ainda proporciona diferentes possibilidades no aprendizado (MILL; OLIVEIRA, 2014).

A expansão da EaD e a pesquisa se relacionam e estabelecem um espaço para discussão e análise principalmente porque o crescimento do ensino à distância se dá paralelamente ao desenvolvimento de práticas pedagógicas e organizacionais. Os temas mais proeminentes nas pesquisas são quatro: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Docência; Formação de Professores e Tutoria (MILL; OLIVEIRA, 2014).

Em suas considerações, Mill e Oliveira (2014) chamam para o envolvimento dos aspectos da Educação a Distância proposta por Holmberg (1986), a saber: filosofia e teoria da EaD; alunos a distância e seu meio, suas condições e motivações para estudo; apresentação do objeto; comunicação e interação entre os alunos e demais sujeitos envolvidos (tutores, conselheiros, administradores, outros alunos etc.); administração e organização da EaD; economia e financiamento da EaD; sistemas de educação a distância (EaD comparativa, tipologias, avaliação etc.); e história da EaD.

Em uma comparação entre os estudos sobre Educação a Distância no Brasil e estudos internacionais, Souza, Ferrugini e Castro (2014) apontam que as publicações internacionais se situam em quatro temas mais proeminentes que são: “Aspectos pedagógico e metodológicos na EaD”, voltado às estratégias de aprendizagem; “Estudos sobre o contexto da Educação a Distância”; “Processo de gestão em Educação a Distância” e o “Uso de tecnologia na Educação a Distância”. Já no cenário nacional, a tendência das pesquisas segue a agenda internacional, tendo grande parte das pesquisas situadas no tema como: “Aspectos pedagógicos e metodológicos”, seguido pelos temas, “Contexto da Educação a Distância”, “Investigação das Políticas Públicas de acesso à educação e desenvolvimento no país” e por fim “O uso de tecnologias na Educação a Distância”. Os autores consideram que esta tendência nas pesquisas são indicativos para melhores práticas no Ensino a Distância.

Este trabalho aborda o tema pedagógico e metodológico objetivando descrever o processo de mudança da metodologia de encontro presencial para virtual dos cursos 100% a distância de uma IES privada a partir da perspectiva docente. Sendo



os objetivos específicos: Descrever as necessidades de modificação na metodologia; entender como ocorreu a mudança metodológica; apresentar os impactos nas práticas docentes.

2 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A história da Educação a Distância perfaz o desenvolvimento dos meios de comunicação, mas foi com o advento da Internet que a Educação a Distância ganha sofisticação e novas possibilidades com a disponibilização de diversos formatos de materiais, leituras, tarefas e discussões online (SIMONSON; SMALDINO; ALBRIGHT; ZVACECK, 2014).

Estas possibilidades modificaram a relação entre o sujeito e a informação, em que este participa da construção desta informação e da sua disseminação (SOARES; BORGES NETO; TORRES, 2016). Assim, a colaboração e a interação tornam-se palavras imperativas e desafiadoras para a situação do Ensino a Distância (SILVA *et al.*, 2015).

Com o surgimento da internet, o aprendizado por meio do computador possibilitou uma integração entre professores, instituições e alunos por meio das ferramentas de comunicação assíncronas, síncronas e com a criação de sistemas de gerenciamento de aprendizado, onde Moore e Kearsley (2008), os denominam de *Learning Management System* - LMS, considerados soluções de aprendizado eletrônico que proporcionam acesso a materiais da internet.

Para Anderson (2003), o elemento interação é uma questão complexa em todas as formas de educação em que dentro de uma sala de aula a interação se faz por meio de diálogos entre estudantes e professores. No entanto, o conceito de interação pode ser mais abrangente quando se pensa em sincronicidade com utilização de tecnologias de videoconferências, por exemplo, e assincronicidade como o armazenamento ou postagens de mensagens. Contudo, a interação é um contínuo, entre ensino e aprendizagem, o que envolve também o conteúdo no processo interativo.

Segundo Santana *et al.* (2015) afirmam que estes são aspectos que devem ser considerados, pois demandam novas práticas pedagógicas e que ultrapassem a visão reducionista das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC como um meio de comunicação que permite a disseminação e alcance da educação, ao mesmo tempo que se deve superar seu entendimento como solução isolada para as questões educacionais.

De acordo com a Associação Brasileira de Ensino a Distância – ABED, uma das perguntas mais frequentes são: Uma das desvantagens da EaD é a distância



física entre professor/aluno e aluno/aluno. Que meios podem ser adicionados ou incrementados para uma maior interatividade entre todos?

A distância não é uma desvantagem, é perfeitamente possível encurtar as distâncias físicas, com uso de tecnologia. A interatividade pode ser feita pela Internet, quando há redes bem estruturadas. Do contrário, até de forma mais lenta, essa relação pode ser encurtada com uso de meios convencionais, como telefone e cartas (ABED, 2020).

Para Moore e Kearsley (2008), tecnologia é o veículo que é utilizado para a comunicação de mensagem e é representada pela mídia. Porém, deve-se tomar cuidado com a qualidade das mídias utilizadas, pois nem sempre o aluno terá acesso às novas tecnologias de mercado. O importante é saber utilizar a tecnologia adequada que possua qualidade e facilite o aprendizado do aluno. Já para Linard (1996, p.191 apud BELLONI, 2008, p. 53), cita que a tecnologia é um “Conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular”.

Outro aspecto relacionado à inserção das mídias são as questões pedagógicas, pois, de acordo com Peters (2003), a cada mídia implementada no processo de ensino-aprendizagem não ocorre de maneira isolada, uma vez que impacta em mudanças na estrutura pedagógica. Ao longo da história da EaD, diversos meios de comunicação foram utilizados e atualmente o computador é a mídia central que agrega diversos aparatos tecnológicos, ao mesmo tempo em que permite a distribuição de informações e conhecimentos instrutivos, conjuga recursos para práticas pedagógicas.

A interatividade entre professor e aluno a cada fase da EaD se deu conforme o meio de comunicação difundido à sua época. No momento em que a televisão foi popularizada, houve esforços para aproximação entre estes atores por meio de videoaulas (gravadas), assim como materiais impressos e teleaulas (ao vivo) (MORAN, 2009; SILVEIRA *et al.*, 2010).

Para Moran (2009, p. 287) afirma que o contato ao vivo com o professor contribui para a presencialidade da figura do professor, além de criar vínculos sociais, sendo a “passagem para o EAD mais suave”.

Já Motamedi (2001) aponta que os fatores que influenciam o sucesso do uso da videoconferência vão do envolvimento dos participantes ao estilo de ensino, grau de interatividade oportunizado e preparação do professor.

Similarmente, Gilles (2008) buscou analisar a videoconferência e encontrou aspectos positivos e negativos relativos às seguintes esferas: interação, contato com o tutor, ambiente físico, treinamento de professores, sendo que a comunicação deste sem familiaridade com a ferramenta reflete em uma comunicação truncada e com isso uma percepção negativa.



Percebe-se que o sucesso da utilização de determinada mídia passa pelas formas como são apropriadas pelo professor na construção da aula, portanto, faz-se necessário a discussão de métodos de aula de forma a constituir ou explorar o seu potencial para a interatividade.

Há no contexto da EaD técnicas inovadoras, mas que para que não se torne um processo superficial e possibilite o conhecimento, é preciso refletir sobre metodologias que acompanhe o meio aplicado, ou seja, ir além do seu uso instrumental (ALVES; VIANA, 2015; ALONSO; SILVA, 2018).

As relações de ensino aprendizagem ainda precisam se afastar das abordagens tradicionais. Nesta vertente, é possível verificar o crescente estudo sobre metodologias ativas, ou seja, metodologias que proporcionam o protagonismo do aluno (BITTENCOURT; AZEVEDO, 2003; FONSECA; MATTAR NETO, 2017).

Esta abordagem, possibilita a ressignificação da prática do professor e uma alternativa para a aprendizagem passiva (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; MOTA; ROSA, 2018).

As metodologias ativas situam-se num tempo cuja mudanças sociais envolvem tecnologias e alunos, instigando reflexões sobre o papel do estudante. Desta forma, a premissa desta abordagem é partir da prática para a teorização e constitui-se dos seguintes princípios: quem ganha o primeiro plano no processo de aprendizagem é o aluno; postura autônoma do estudante; problematização e reflexão do conteúdo; interação estudante-estudante e estudante-professor; reinvenção das formas de ensinar e aprender; facilitação do professor.

Já Diesel, Baldez e Martins (2017) reforçam esta percepção trazendo aspectos discursivos de professores e alunos sobre aulas sem dinamicidade e participação, e mesmo com a inserção de tecnologias, esta percepção permanece inalterada.

3 O PAPEL DO PROFESSOR-TUTOR

O papel principal do professor é organizar e dirigir a aprendizagem dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, hoje ele possui múltiplas funções conforme apresentado no quadro a seguir:



Quadro 1 - Múltiplas Funções do Professor-Tutor EAD.

Autores	Múltiplas Funções do Professor-Tutor no EaD
Belloni (2008, p. 83 e 84)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Professor formador: orienta o estudo e aprendizagem, onde apoia o estudante psicossocialmente, a processar informações, a aprender e a pesquisar; 2. Conceptor: são os professores que preparam os planos de estudo, elabora textos ou e-books, e videoaulas; 3. Professor pesquisador: pesquisa sobre uma disciplina específica e participa de pesquisas com os alunos; 4. Professor-tutor: orienta o aluno quanto ao estudo, esclarece dúvidas e questões relativas à disciplina; 5. Tecnólogo educacional: organiza os conteúdos, também conhecido como designer; 6. Professor recurso: responde perguntas pontuais antecedentes a avaliação; 7. Monitor: auxilia nas atividades presenciais com caráter mais social do que pedagógico.
Peters (2003)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelo tutorial: tem a função de assessorar os estudantes em questões relacionadas ao estudo quando tiver dúvidas, motivando os estudantes a lerem e aplicarem os conteúdos estudados, o ponto chave é despertar o diálogo com o aluno, diminuindo a sensação do aluno de estar trabalhando isoladamente; 2. Modelo tecnológico de extensão: outra maneira de superar a distância é a participação em aula utilizando meios TICs, assim os alunos têm o que sentem mais falta que é a apresentação oral; 3. A distância transacional: é determinada pela medida em que o docente e os discentes podem dialogar simultaneamente, influenciada por programas de ensinos pré-fixados. O Seu auge ocorre quando o professor e o aluno não têm nenhum tipo de diálogo e nos programas de ensino não são consideradas as necessidades individuais.



Brasil (2007)	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer os fundamentos teóricos; • Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; • Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas habilidades e atitudes; • Definir bibliografia, videografia, taSnto básicas como complementares; • Elaborar o material didático para programas a distância; • Realizar a gestão acadêmico do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar acompanhar e avaliar estudantes; • Avaliar-se continuamente como profissional participante e coletivo de um projeto de ensino superior a distância.
Brasil (2007)	<p>Mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela internet, pelo telefone, participação de videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórico aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (BRASIL, 2007, p. 21).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

É possível afirmar que as funções apresentadas por Belloni (2008), podem ser integradas de acordo com a metodologia utilizada por cada instituição. Peters (2003), traz a abordagem dos modelos professorais que possuem como foco principal a ausência física do professor que pode ser compensada com a maneira de apresentar os conteúdos ensinados, diminuindo assim a distância a partir dos meios utilizados pelo professor para a comunicação com os alunos.

Segundo Mattar e Maia (2007, p. 91) dizem que: “Assim como o aluno virtual tem que aprender a estudar a distância, o tutor precisa aprender ensinar sem que esteja no mesmo lugar e no mesmo momento que o aluno”. Nesse sentido, segundo a Associação Brasileira de Ensino à Distância - ABED, o perfil do professor a distância é a “Capacidade de utilizar os meios digitais utilizados no curso, pois o seu papel é ser um facilitador da aprendizagem, um orientador acadêmico e dinamizador da interação”.

Dessa forma, o professor é o principal contato que o aluno tem com o curso, é aquele que irá responder pela universidade, irá representar perante o aluno a instituição de ensino, sendo assim o seu bom desempenho é a chave do sucesso da Educação a Distância, sem esta figura os alunos ficariam desorientados e sem entender quais os passos que eles devem percorrer, deve ser capaz de aproximar o aluno do curso (BOLSONI, 2015). Em algumas instituições de ensino, o tutor é considerado professor, pois atua em funções intelectuais, pedagógica, administrativa e organizacional (MATTAR, 2012).

Pode-se concluir que o papel do professor na EaD é compensar a ausência física por meio da utilização das TICs disponíveis, criando desta forma o processo de ensino-aprendizagem. Como apresentado por Bolsoni (2015), o papel do professor no ensino a distância é motivar, interagir e ser um agente ativo no processo de aprendizagem, tornando-se responsável pelo acompanhamento e diálogo com os alunos, sendo o elemento central e é visto como a cara da instituição.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência como método de pesquisa qualitativa. Segundo Domingo (2016), caracteriza-se como uma narrativa, mas que não termina no processo de narrar, mas coloca luz sobre questões educacionais. É um método eficaz, pois muitos conhecimentos pedagógicos se desvelam na experiência vivida, ressalta que:

Um relato de experiência não é definido pelo contar da história, mas sim o que quer fazer, do relacionar, uma experiência, ou seja, uma maneira de dar forma ao que foi vivido para prestar atenção as questões que, por meio da narração, se revelam como aqueles que requerem estudo, desenvolvimento, exploração, investigação em profundidade (DOMINGO, 2016, p.16).

Dessa forma, diante do objeto de estudo, a mudança de metodologia dos cursos de Gestão 100% EaD, optou-se por um relato de experiência, pois entende-se que este método possibilita que, ao debruçar-se sobre a experiência, é possível identificar situações, decisões e soluções, revisitando aprendizagens e reflexões para novos pontos de vista sobre o vivido: “Uma relação com o vivido e maior consciência e orientação” (DOMINGO, 2016, p.16).

Este relato foi construído a partir de entrevistas com professores-tutores que passaram pelo processo de mudança na metodologia do curso de Administração EaD e puderam contar suas práticas antes e depois das mudanças e dados secundários de forma a corroborar as percepções dos professores. O recorte é feito para os cursos de Graduação 100% EaD na área de Gestão, descrevendo seu formato inicial e as mudanças que aconteceram de 2015 a 2019, este recorte temporal possibilita reunir



professores que vivenciaram as duas metodologias de aulas (presenciais e virtuais), isso enriquece a narrativas, uma vez que se trata de uma mudança e, portanto, a transição, suas vivências, dificuldades e soluções se fazem importantes para descrever a história, bem como os conhecimentos gerados e os questionamentos de como o processo foi conduzido.

5 A INSERÇÃO DOS ENCONTROS VIRTUAIS PARA OS CURSOS 100% EAD: a mudança, o processo e os desafios

Como mencionado, esse trabalho aborda tanto o tema pedagógico e metodológico com o objetivo apresentar o processo de mudança da metodologia de encontro presencial para virtual do curso de Administração 100% a distância de uma IES privada a partir da perspectiva docente.

Nesse momento, serão apresentados os dados de análise de como foi esse processo de mudança a partir da perspectiva do docente, abordando ainda os desafios ocasionados pela mudança no âmbito da interação docente e discente. Os principais eventos deste relato são resumidos no quadro a seguir:

Quadro 2 - Principais eventos da mudança, motivadores, facilitadores e barreiras.

Evento do Processo de Mudança	Motivadores e Necessidades	Facilitadores e Barreiras
Substituição dos encontros presenciais para virtuais.	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de expansão com a advinda dos novos polos ficou inviável a aplicação dos encontros virtuais, devido a busca da manutenção da qualidade; - Falta professores qualificados para o acompanhamento destes encontros, falta de estrutura e processos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ferramentas do AVA permitiu que os professores especializados concentrados na sede da universidade lecionassem para estudantes dos polos; espalhados geograficamente.
Periodicidade dos encontros	<ul style="list-style-type: none"> - Os encontros presenciais eram realizados uma vez por mês presencialmente e on-line de forma síncrona foi possível realizar encontros semanalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Flexibilidade que as TICs possibilitam para atingir mais alunos e ampliar a sua constância.



<p>Processo de adaptação</p>	<p>- Com a inserção no encontro virtual, professores-tutores precisaram entender a ferramenta, processar novas abordagens de aulas e diálogos com o estudante.</p>	<p>- Os treinamentos da ferramenta foram fundamentais nos primeiros momentos da mudança; - A falta de definição sobre o que era esperado do encontro virtual, se seria uma retomada de conceitos, desenvolvimento de atividades ou somente um momento tira-dúvidas.</p>
<p>Treinamento dos professores-tutores</p>	<p>- Desconhecimento dos professores-tutores da nova funcionalidade do AVA que foi necessária para possibilitar os encontros virtuais.</p>	<p>- Mesmo os professores-tutores tendo participado de treinamento, muito tiveram dificuldade com a ferramenta; - A utilização da ferramenta ficou no nível básico de suas funcionalidades; - Os treinamentos não abordaram possibilidades de formatos de aulas.</p>
<p>Adesão dos alunos</p>	<p>- Esperava-se que com os encontros online, sem deslocamento pudesse ser um motivo para maior adesão.</p>	<p>- Os encontros ao vivo sempre ficam gravados e muitos alunos preferem assistir os encontros posteriormente.</p>



<p>Processos de interação e fluidez das aulas</p>	<p>- A ferramenta permite interação por áudio, câmera e chat.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Delay</i> dos questionamentos e fala do professor-tutor; - Dificuldades de uso das ferramentas por parte de professores e estudantes impactando no aproveitamento do tempo de aula (40 minutos); - Sons ambientes concorrendo com a fala do professor, levando a optar por interação apenas por chat; - A especialidade do professor também é um facilitador para dar suporte às dúvidas dos alunos em um momento síncrono.
---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

5.1 A Mudança e seus motivadores

O relato das mudanças metodológicas dos cursos 100% EaD ocorre no período de 2015 a 2019. Até o ano de 2016, o setor de Educação a Distância da IES contava com cursos semipresenciais, Graduação 100% EaD e Pós-Graduação nas áreas de Educação, Saúde e Gestão.

Atualmente, os cursos de Gestão 100% EaD são compostos por disciplinas de 40 horas e 80 horas, sendo que cada disciplina é composta por 4 aulas. Ambas possuem materiais de aprendizagem, atividades avaliativas objetivas e discursivas e interações com o professor-tutor de maneira assíncrona. Entretanto, a disciplina de 80 horas conta com um momento de interação síncrona docente e discente que é o Encontro Virtual.

O encontro virtual foi um elemento inserido no percurso de aprendizagem em substituição aos encontros presenciais. Em 2013, os alunos tinham dois encontros presenciais quinzenais que passaram a ser mensais, também para as disciplinas de 80 horas. Esses encontros contavam com o resgate do conteúdo das disciplinas e atividades avaliativas em grupo em um modelo tradicional de sala de aula. O professor que ministrava o encontro presencial não necessariamente era o mesmo que acompanhava os alunos na disciplina virtualmente, uma vez que o professor deveria seguir um percurso de aula padronizado, com materiais previamente elaborados.

Em 2017, constatou-se a necessidade da substituição do modelo presencial para virtual, de acordo com as experiências dos professores-tutores os motivadores da mudança relacionam-se, em parte, na adesão dos alunos e pela necessidade de estrutura e expansão da instituição. *“A participação dos alunos não era tão intensa como desejávamos, na medida em que compareciam sempre menos de 50% da turma matriculada, e muitas vezes o aluno que comparecia só estava “preocupado” com a nota de participação”* (PROFESSOR-TUTOR RESPONDENTE II).

Já o professor-tutor entrevistado IV reforça que:

A preocupação estruturais e processuais também foram fatores para a mudança, visto que além da baixa adesão dos alunos, muitas vezes, não havia professores suficientes para todas as turmas, uma dificuldade recorrente era encontrar professores que tivessem domínio de disciplinas específicas.

A estratégia de expansão do EaD, novos polos fora de Curitiba também levantaram questionamentos sobre a estrutura de encontros presenciais, visto que já ocorria a dificuldade de encontrar professores na região, a situação continuaria sendo um entrave para polos em novas cidades. Nesse contexto, somou-se a preocupação com o padrão de qualidade e culminou com a adesão do encontro virtual. Percebe-se aqui, um papel fundamental do professor-tutor como suporte à expansão, uma das funções do professor-tutor é o apoio pedagógico como forma de liberar o polo do apoio presencial.

A partir de então, a nova metodologia conta com interações síncronas mediadas pela plataforma virtual, utilizando a ferramenta *Collaborate - Blackboard*.

5.2 O Processo de mudança e os desafios de adaptações de práticas metodológicas e interações

O processo de mudança congrega pontos focais de ações de promoção à mudança, adesão, adaptação na interação e novas práticas pedagógicas. Foi no retorno de férias dos professores no ano de 2017 que a mudança foi anunciada. O processo de adaptação contou com treinamento técnico promovido pela equipe de tecnologia pedagógica que contemplou o uso da ferramenta adotada (*Blackboard Collaborate*). Na prática das mudanças, em um primeiro momento, o conhecimento apenas básico de funções da ferramenta gerou insegurança, o que impactou na “inovabilidade” das aulas.

O principal desafio, por se tratar da inserção de uma nova tecnologia, exigiu que professores mudassem suas práticas de aula, que de imediato não aconteceu, por também sentirem falta de orientações e treinamentos sobre o que se esperava dos encontros virtuais, refletindo a herança dos encontros presenciais em que seguiam percursos de aulas prontas. O professor-tutor IV relembra que: *“Sentiu dificuldades*



para entender o objetivo desse novo modelo de aula, se seria um momento de tirar dúvidas, de exposição de conteúdo e qual abordagem pedagógica.”

Em uma situação nova, em que muito se falava em metodologias ativas, mas sempre voltadas para a sala de aula, gerou uma dificuldade de fugir da metodologia tradicional de aula expositiva, que porém agora é virtualmente. Além disso, foi possível identificar momentos em que a falta de intimidade com a inserção dessa nova forma de diálogo resultou em um “travamento” pela novidade do formato (PROFESSOR-TUTOR ENTREVISTADO I).

Outro aspecto da adaptação à nova metodologia foi a interação que, apesar da completude da ferramenta e a possibilidade de diversas formas de interação (chat, câmera e áudio). O professor-tutor entrevistado IV chama a atenção para: *“As perdas na interação quando se traz o diálogo virtual por meio de chat, pois compreende que se perde eficiência na comunicação, pelo delay entre os questionamentos e a fala do professor”*. Já outros recursos possíveis com a ferramenta *Collaborate*, como áudio, verificou-se que, se de um lado, o aluno pode assistir a aula de qualquer ambiente, por outro, muitos ambientes se misturam no momento da aula com o vazamento de sons, como latidos, sons de eletrodomésticos, conversas. Assim, o encontro virtual exige uma estrutura física adequada tanto para professores como alunos para a fluidez das aulas e aproveitamento do tempo, bem como práticas que justifiquem a tecnologia no processo educacional.

Em relação à adesão dos alunos, essa foi uma das justificativas da instituição para adoção da tecnologia, que continuou um desafio mesmo com a mudança. A experiência entre os professores diante desse fator é divergente. Alguns apontam que houve um ganho no envolvimento e participação do aluno, enquanto outros ainda apontam que: *“O processo de substituição durante o tempo que acompanhei não me pareceu aumentar o número de alunos presentes em sala virtual em relação ao presencial [...]”* (PROFESSOR-TUTOR RESPONDENTE IV).

Outros professores ainda falam que a participação dos alunos depende de como o professor utiliza a ferramenta do encontro virtual de forma mais receptiva, deixando que o aluno traga as dúvidas e estas possam ser sanadas em tempo real. Este formato possibilitou:

[...] uma maior participação da aula por parte dos alunos e uma proximidade com o professor. Por exemplo, os alunos se sentiam mais à vontade para conversar conosco e nós professores passamos a receber mais mensagens dos alunos para sanar dúvidas e, além disso, as dúvidas enviadas passaram a ser mais detalhadas: os alunos conseguiam identificar melhor suas dificuldades (PROFESSOR-TUTOR V).

No entanto, o entrevistado também afirma que a experiência em abrir mais espaço ao aluno no uso do momento síncrono não impactou em melhores médias, situação em que o professor interpreta como:



Acredito que a mudança do formato dos encontros virtuais foi positiva para os alunos que assistem aos encontros. O que evita a melhora no desempenho geral são os alunos que não tem tempo de assistir aos encontros ou não tem interesse em um bom aproveitamento da disciplina (PROFESSOR-TUTOR RESPONDENTE V).

A partir do relato acima, independente da percepção do professor em relação ao aproveitamento de notas, é possível verificar o papel do tutor. Segundo Peters (2013), sendo estabelecido na sua função de esclarecer dúvidas, motivar o aluno ao estudo e estabelecer o diálogo, construindo um cenário em que o aluno se sinta acompanhado no seu processo de aprendizagem.

Ainda conforme o professor-tutor respondente V: *“O andamento da aula depende muito da interação do aluno e quando esta não acontece, a aula se torna muito próxima a uma aula expositiva presencial”*. Esse fato, de acordo com o professor-tutor entrevistado VI: *“Não é um demérito, pois percebeu que quanto mais próximo ao formato de quadro e giz maior o envolvimento do aluno”*. Na sua fala, o professor-tutor respondente VI apresenta: *“O uso de quadro digital como facilitador nos encontros virtuais”*.

O fato de as aulas serem um momento síncrono, um dos fatores apontados para a fluidez da aula, segundo o professor-tutor respondente III: *“É o preparo e domínio do professor em relação ao conteúdo”*. Indicando que a especialidade do professor também é um facilitador para dar suporte às dúvidas dos alunos em um momento síncrono.

Percebe-se que, de uma maneira geral, a busca pela participação do aluno continua a ser um desafio. E no caso dessa nova metodologia implantada, a participação ao vivo é relativa, uma vez que quando há o recurso da aula ficar gravada, para casos em que o aluno esteja impossibilitado de acessar no momento da aula, possa assistir em um momento mais oportuno, vantagens essas da nova metodologia e fator pelo qual os alunos muitas vezes não entram na sala virtual para o encontro virtual ao vivo (PROFESSORES-TUTORES RESPONDENTES II E IV).

Independente destes aspectos descritos acima, o professor-tutor respondente IV afirma que:

Para além das demais responsabilidades do professor-tutor durante o Encontro Virtual, a metodologia de ensino-aprendizagem proposta pelo ambiente virtual surge como uma proposta eficaz à necessidade de reduzir o espaço que existe entre os professores-tutores e os alunos no ensino à distância.

Notoriamente que a redução deste espaço não se alicerça nas possibilidades tecnológicas em si, mas nas possibilidades do seu uso, entendendo que a proposta de modernização de ensino deve ser acompanhada por todos os agentes envolvidos no processo educacional, alunos, professores e gestores.



Conforme McLuhan (1998, p.10), os meios de comunicação não devem ser estudados apenas sob a ótica mutante da recepção e percepção, mas entender esses meios enquanto influenciadores de novos hábitos de percepção. De forma que toda tecnologia ao ser inserida em uma sociedade gera um novo ambiente social. Assim, é possível compreender os encontros virtuais como um elemento disruptivo da antiga metodologia, exigindo a adaptação dos sujeitos que o fazem.

Embora o professor-tutor entrevistado II indique que: “*A mudança gerou maior envolvimento participação e abrangência, até mesmo porque o encontro fica gravado para o acesso posterior*”. Já o professor-tutor entrevistado IV aponta que: “*Nas suas experiências o número de alunos era baixo e poucos participavam, o que exigia habilidades para instigá-los e a preparação de material mais robusto, pois a aula não se tornou dialógica*”.

As informações acima podem ser verificadas a partir de dados secundários da pesquisa de acessos realizada no período de agosto a novembro de 2019 quando ocorreu o módulo 3 e 4 do curso de Administração (recorte deste trabalho) para os 3 ciclos (1º, 2º e 3º ano, ainda não havia ofertas para o 4º ano). Nesse período, foram ministradas 16 disciplinas de 80 horas ao total, contabilizando 48 encontros virtuais. Foi identificado que a adesão ao momento síncrono permaneceu baixa, com uma média de participação de 4%. A pesquisa compreendeu a análise de acessos às gravações das aulas e obteve como média de acessos 18% de acessos.

Nesse cenário, os professores-tutores questionam o quanto este recurso é válido no processo de ensino-aprendizagem e quanto é apenas uma ferramenta que possibilitou a retirada de momentos presenciais de forma a causar menos impactos e reclamações por parte dos alunos que passariam pela mudança de metodologia, uma prática para argumentos de vendas e utilizada muito mais como uma solução tecnológica para a prática administrativa do que uma prática pedagógica.

Se a motivação para a adoção dos encontros virtuais foram os desafios estruturais na gestão da expansão, outros desafios fizeram parte desta mudança, tanto quanto à adaptação dos professores, como a adaptação estrutural, o que corrobora o postulado por Peters (2003), a inserção de mídias envolve um conjunto de mudanças, inclusive na estrutura pedagógica.

Assim, entende-se que a mudança de uma prática envolve além de responsabilidades educacionais, responsabilidades gerenciais, e deve ser acompanhada e planejada de forma a conquistar a adesão e um processo confortável de mudança. Se inovações nas práticas de ensino à distância podem promover seu crescimento, as práticas organizacionais também precisam acompanhar este crescimento (MILL; OLIVEIRA, 2014).

Essas responsabilidades retomam as afirmações de Santana *et al.* (2015), que é preciso enxergar além do aparato tecnológico como solução final para gerenciar



os desafios da Educação a Distância, uma vez que por si só não promovem a interatividade ou melhor aprendizagem, podendo até mesmo dificultar a aproximação com o aluno quando não há redes bem estruturadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, quatro anos após as mudanças ocorridas os professores-tutores entrevistados indicam o encontro virtual como um recurso positivo do ponto de vista do aluno, pois este já não precisa se deslocar para participar dos encontros e obtém uma aula de qualidade assim como no modelo presencial anterior.

Apesar de ser possível notar que a integração entre professores-tutores e a tecnologia reforçam mutuamente a função do outro, em que as ações dos professores potencializam as possibilidades da tecnologia, assim como a função do professor-tutor se cumpre de maneira mais ampla com o suporte da tecnologia, suprimindo a necessidade do aluno de ter a apresentação oral, o desafio gerado foi na inovação das práticas pedagógicas, entendendo que estas podem conquistar a interatividade no processo de ensino-aprendizagem. Quando isso não acontece faz-se necessário a reflexão sobre o alinhamento da tecnologia aos mecanismos de avaliação tradicionais visando trazer o aluno para o momento síncrono e conquistando-o com práticas inovadoras e eficazes.

Contudo, cabe aqui uma reflexão sobre as duas possibilidades “de consumir a aula”, ao ser possível acessar as aulas gravadas, não sendo necessário ter um horário fixo para assistir às aulas, isso pode ser um incentivo à evasão ao momento síncrono? (em que no período analisado verificou-se apenas uma média de 4% de acessos).

Em relação ao baixo acesso as aulas gravadas, também se faz necessário pontuar que existe uma diferença estrutural entre uma videoaula e uma teleaula (MORAN, 2009; SILVEIRA *et al.*, 2010), em que a última possibilita o diálogo entre professor-tutor e estudantes, com interrupções e uso de recursos de metodologia ativa em que a aula fica centrada no aluno, diálogos estes que ao ficar gravado pode perder seu sentido para quem o assiste posteriormente levando a um desinteresse das aulas.

Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se que seja realizada uma pesquisa comparativa entre diferentes instituições que apresente a videoconferência como constituinte de sua metodologia, assim sendo possível verificar diferentes práticas, aceitação e participação dos estudantes e reflexos no aproveitamento das disciplinas.



REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (ABED). **Perguntas Frequentes**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/faq/>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- ALVES, A. M. J. T.; VIANA, A. R. Educação a distância: análise das perspectivas e avanços da metodologia de ensino na construção do conhecimento. **Revista Multitexto**, São Paulo, v. 3, n. 2, 2015.
- ALONSO, K. M.; SILVA, D. G. A educação a distância e a formação on-line: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 143, p. 499-514, abr./jun., 2018.
- ANDERSON, T. Modes of Interaction in Distance Education: recent developments and research questions. In: MOORE, M. G.; ANDERSON, W. **Handbook of Distance Education**, 2003.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. São Paulo: Editora Autores, 2008.
- BITTENCOURT, Rosa Maria; AZEVEDO, Tânia Cristina Arantes Macedo de. **Curso de Educação a Distância (EAD): metodologias e ferramentas**. 2003. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2003/artigos/EAD546.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Superior. **Referenciais de qualidade para educação a distância**. Brasília, DF: MEC, 2007.
- BOLSONI, Evandro Paulo (org.). **O sucesso da EAD pelo olhar de quem faz**. Maringá, PR: Linkania, 2015. p. 97.
- CAMARGO, H. W. Vínculos entre comunicação e educação: mídias, tecnologias e afeto. **Ação Midiática**, São Paulo, n.12, jul./dez., 2016.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, São Paulo, v. 14, n. 1, 2017.
- DOMINGO, J. C. Relatos de experiência, em busca de um saber pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa Biográfica**, Salvador, v. 1 n. 1, p.14-30, 2016.
- FONSECA, S. M.; MATTAR NETO, J. A. M. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista EDaPECI**, Sergipe, v.17. n. 2, p. 185-197, mai./ago., 2017.
- GILLES, D. Student perspectives on videoconferencing in teacher education at a distance. **Distance Education**. v. 29, n. 1, maio., p. 107-118, 2008.

- HOLMBERG, Börje. A discipline of distance education. **Journal of distance education/ Revue del'enseignement à distance**, Athabasca, v.1, n. 1, 1986. Disponível em:<http://cade.athabascau.ca/vol1.1/holmberg.html>. Acesso em: 29 dez. 2006.
- LANZA, B.; KUABARA, P. S. S. Democratization of Education in Brazil: distance education at the Federal University of Paraná. **US-China Educativo Review B**, v. 5, n. 11, 2015.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G. A educação à distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, São Paulo, v. 4, n. 4, 2014.
- MOORE, S.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage, 2008.
- MORAN, J. M. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 286-290, set./dez., 2009.
- MOTA, A. R.; ROSA, C., T. W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **ESPAÇO PEDAGÓGICO**, Passo Fundo, v. 25, n. 2, p. 261-276, maio./ago., 2018.
- MOTAMEDI, V. A critical look at the use of videoconference in United States Distance Education. **Education**, v. 122, n. 2, p. 386-394, 2001.
- OLIVEIRA, A. T. E. *et al.* Ferramentas e estratégias de interação e comunicação na prática de tutoria em EAD. **Evidência**, São Paulo, v. 13, n. 13, 2017.
- PADILHA M. A. S. Os modelos de Educação a Distância no Brasil: a Universidade Aberta do Brasil como um divisor de águas. **Revista Reflexão e Ação**, São Paulo, v. 21, n. 10, jul./dez., 2013.
- PETERS, O. Learning With New Media in Distance Education. In: MOORE, M. G.; ANDERSON, W. **Handbook of Distance Education**, 2003.
- SANTANA, C. M. H. *et al.* A ubiquidade das TDIC no cenário contemporâneo e as demandas de novos letramentos na EaD. **Em rede: Revista e Educação à Distância**, São Paulo, v.2, n.1, 2015.



SIMONSON, M., SMALDINO, S. ZVACEK, S. M. **Teaching and learning at a distance**: Foundations of distance education. IAP, 2014.

SILVA, M. P.D. *et al.* Educação a distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. **Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v.16, n. 4, 2015.

SILVEIRA, A. P. K. *et al.* Uma breve revisão histórica do papel das videoaulas na EAD no Brasil. **Work. pap. linguíst.**, São Paulo, n. 2, p. 53-66, 2010.

SOARES. R. L.; BORGES NETO, H.; TORRES, A. L. M. M. Desenho didático e mediação pedagógica em ambientes virtuais: contribuições à Educação a Distância. **Em rede: Revista de Educação a Distância**, São Paulo, n.1, v.3, 2016.

SOUZA, D. L.; FERRUGINI, L.; CASTRO, C. C. O campo de Estudo sobre Educação a Distância: um estudo bibliométrico em periódicos nacionais. **Revista GUAL**, São Paulo, n. 3, v. 7, set., p. 138-159, 2014.

VIEIRA, E. A. O.; CUNHA, D. M.; MARTINEZ, M. L. História da educação à distância no Brasil, algumas provocações. **Perspectivas em Políticas Públicas**, São Paulo, v. 9; n. 18, p.141-148, 2016.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em revista**, São Paulo, n. 65, jul./set., p. 144-166, 2017.

YAZAN, B. Três Abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. **Meta & Avaliação**, São Paulo, v.8, n.22, p.149-182, jan./abr., 2016.

Data de recebimento: 05/08/20

Data de aprovação: 30/04/21

